



## NOTA DE ESCLARECIMENTO

Circulam na internet alguns vídeos e opiniões com calúnias e difamações sobre a Bíblia Edição Pastoral, associadas também à nova versão, Bíblia Pastoral e à Editora Paulus. Embora contenham elementos passíveis de interpelações até na esfera judicial, a Paulus entende que, em um contexto de irmãos na Igreja, o apelo primordial ao bom senso é preferível. Para isso, cumpre-nos lembrar informações que, conquanto já muito conhecidas, muitas vezes são ignoradas ou deixadas de lado:

- A Pia Sociedade de São Paulo – Paulus Editora – realiza seu carisma e missão na Igreja, publicando a Sagrada Escritura e muitos outros conteúdos religiosos, desde 1914 no mundo e desde 1931 no Brasil, com seriedade, empenho e aprovação pontifícia. Essa missão conta com a aprovação da Santa Sé desde 1949 e tem tido o apoio de todos os papas desde então.

- De acordo com o Código de Direito Canônico, § 825, e a respectiva legislação eclesiástica complementar, compete à Presidência das Conferências Episcopais, ouvida a Comissão Episcopal de Doutrina, “dar aprovação para publicação de livros da Sagrada Escritura e suas versões”.

- A Bíblia Sagrada Edição Pastoral recebeu o IMPRIMATUR em 1991, por parte de Dom Luciano Mendes de Almeida, então presidente da CNBB, cuja causa de canonização tramita no Vaticano. Já a Nova Bíblia Pastoral recebeu o NIHIL OBSTAT (Nada Consta) do então arcebispo de Brasília e atual cardeal Dom Sérgio da Rocha e o IMPRIMATUR de Dom Raimundo Cardeal Damasceno.

- O desrespeito ao ordenamento canônico da Igreja, não raro, apenas contribui para estimular graves divisões entre os membros do povo de Deus.

- Diferentemente do que se afirma em comentários difamatórios sobre a Bíblia Pastoral, ela é fiel à Sagrada Escritura, aos Santos Padres, à Tradição, ao Magistério da Igreja e aos melhores estudos bíblicos. Quem, amiúde, não é fiel a todas essas instâncias são alguns dos influenciadores da internet e os canais que replicam suas opiniões. Esses, ainda que com o verniz da fidelidade, ignoram as Escrituras, os Santos Padres, a Tradição, o Magistério e o Concílio Vaticano II – com sua Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina, e todos os seus demais preciosos documentos. Ignoram a hierarquia ao não respeitar o *Nihil obstat* e o *Imprimatur* concedidos pelos bispos.

- Parte da doutrina católica chama-se Doutrina Social da Igreja, a qual não se pode ignorar. A Sagrada Escritura, do início ao fim, traz a Revelação Divina concernente às realidades sociais e, juntamente com os ensinamentos dos Santos Padres, possui passagens muito mais contundentes sobre tais realidades do que as notas de rodapé da Bíblia Pastoral. Quem afirma o contrário ignora essas fontes da vida cristã.

- As duas versões da Bíblia Pastoral foram traduzidas e tiveram as introduções e notas elaboradas por alguns dos melhores biblistas do Brasil, com muitos anos dedicados ao estudo, ao ensino e à pastoral bíblica, formados em instituições de referência mundial, como o Pontifício Instituto Bíblico de Roma e a École Biblique de Jérusalem, entre outros renomados institutos nacionais e estrangeiros. Essas pessoas merecem consideração e respeito. Cabe perguntar: onde cursaram mestrado e doutorado em Bíblia os influenciadores da internet e os responsáveis por canais que divulgam suas opiniões?

- Infelizmente, certas opiniões – inclusive de pessoas com funções de liderança na comunidade católica que, fazendo uso desarrazoado das redes sociais, acusam os outros de ideológicos – são sobremaneira polarizadas politicamente e não são confiáveis seja em matéria de fé, de Escritura ou de doutrina, servindo apenas para semear confusões e fomentar hostilidades entre os cristãos. Nossa confiança é que o povo de Deus sempre saberá guiar-se pelo seu *sensus fidei* e permanecerá fiel à mais legítima tradição católica de comunhão na diversidade, opondo-se ao sectarismo e à intolerância vigentes em nosso tempo, que depõem contra o Reino anunciado por Jesus.